

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O PopularClass.: 16pData: 10.06.90

Pg.: _____

Católica tem notícia sobre os Avá Canoeiro

Mara Rosa - O Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da UCG obteve novas notícias sobre a perambulação de índios Avá-Canoeiro isolados, desta vez nos municípios de Niquelândia e Mara Rosa, relativamente distantes dos locais onde se tem informações frequentes da passagem de grupos arredios: na região de Minaçu. Os dados foram colhidos pela antropóloga Dulce Rios Pedroso, que esteve na semana passada nas cidades de Mara Rosa, Niquelândia e Porangatu, dando continuidade às pesquisas etno-históricas sobre a tribo, dentro do projeto Avá-Canoeiro do Tocantins, desenvolvido pelo IGPA.

Os relatos de moradores dando conta da presença de índios nas fazendas de Mara Rosa, há cerca de quatro meses, se constituíram em novidade e surpreenderam a antropóloga, já que a área é cortada pela rodovia Belém - Brasília, com grandes descampados, o que a torna pouco provável para rota de perambulação dos Avá-Canoeiro. Normalmente, explica Dulce Rios, os grupos arredios preferem locais mais escondidos, de serra e mata preservadas. De acordo com as informações, os índios circulam nas proximidades do Ribeirão Formiga, manifestando-se através de sinais já conhecidos, como por meio de assovios, batendo porteiras, abrindo paiol e lançando pedras nas portas, o que os moradores denominam de "malinesa", ou travessuras.

Também nas montanhas da Serra do Faina, ainda no município de Mara Rosa, surgiram indícios da passagem recente de índios Avá, e na Serra do Acaba Vida, em Niquelândia, que poderia ter servido como corredor de fuga para o grupo que presumivelmente circula até a região de Unaí, em Minas Gerais. A hipótese foi levantada mas ainda não confirmada pela antropóloga Dulce Rios Pedroso. Suas pesquisas fazem parte de um amplo levantamento etno-histórico dos Avá-Canoeiro, incluindo estudos de arquivo para a extração de informações sobre os séculos XVIII e XIX, e visita às cidades, povoados e arraiais ocupados pela tribo no século XX.

As notícias revelam que pelo menos dois massacres aconteceram em Mara Rosa, com fazendeiros atacando as aldeias, mas mesmo assim os índios continuaram na região. Uma das chacinas ocorreu no início do século, em data não confirmada, quando proprietários rurais buscaram reforços na cidade de Goiás para atacar os índios. No final dos anos 20, em 1927 ou 28, segundo Dulce Rios, houve novo massacre na Fazenda Veríssimo, e muitos anos depois as mulheres brancas ainda saíam acompanhadas de jagunços para se protegerem dos Avá. Em Porangatu a antropóloga conseguiu poucos relatos de interesse, mas confirmou vestígios da tribo nas décadas de 20, 30 e 40.